

O debate sobre os plásticos oxibiodegradáveis de volta a agenda – Boletim do Instituto IDEAIS, 24/06/2013.

Fontes: SpecialChem4Polymers e FoodProductionDaily.

Um número crescente de países está proibindo os plásticos que não são oxibiodegradáveis, por isso as empresas de plásticos terão a adotar rapidamente essa tecnologia para manter seus mercados de exportação, alertou Michael Stephen, Vice-Presidente da Symphony Environmental Technologies, em uma conferência internacional organizada em Zagreb esta semana.

Falando na FESTA-CROPAK, a conferência anual de embalagens para a região dos Balcãs, Stephen disse que vários países já obrigam por lei que todos os plásticos de consumo sejam oxibiodegradáveis, com multas e penalidades para aqueles que quebram as regras, além do confisco de seus produtos.

Estes incluem Paquistão, Emirados Árabes, Irã, Iêmen, Marrocos, Mali, República Democrática do Congo, Togo, partes do Brasil e Argentina e os países dos Balcãs, como a Sérvia, Macedônia, Montenegro, Albânia. Outros vão seguir o seu exemplo.

"Estes são todos os países com preocupações relacionadas ao problema do lixo plástico abandonado no meio ambiente e que já encontraram a solução. Eles são atraídos por uma matéria plástica que oferece biodegradação completa em terra ou na água por um período de vida útil pré-determinado, mas que também podem ser reciclados." Se as empresas produtoras de plásticos não adicionarem o plástico oxibiodegradável em sua gama de produtos, correm o risco de ficar para trás.

Plástico oxibiodegradável ao final da sua vida útil é convertido em um material biodegradável, que é então bioassimilado da mesma maneira como uma folha. O uso desta tecnologia defende a indústria do plástico e os varejistas de alegações de que seus produtos podem permanecer ou flutuar no ambiente por décadas.

"Outro fator que as empresas devem ter em mente é que a fabricação de plásticos nos dias de hoje é controlado por uma variedade crescente de regulamentos e normas. Torna-se essencial para as empresas se manterem a par delas e desenvolver mais pesquisa em tecnologias ambientais." Na Symphony temos dois professores, dois doutores, dois MSCS e dois BSC, e quatro laboratórios para realizar as pesquisas necessárias e garantir que cumpram as normas. Nós também desempenhamos um importante papel junto às organizações normalizadoras, como a ASTM e a BS no desenvolvimento de padrões internacionais. "

" Os genuínos plásticos oxibiodegradáveis, como é o produto d2w da Symphony, estão em conformidade com a norma ASTM D6954-04 - o padrão de plásticos que se degradam no meio ambiente por uma combinação de oxidação e biodegradação, e fui nomeado líder do projeto na ASTM para o desenvolvimento desta norma. O Oxibio também está em conformidade com British Standard 8472, UAE 2009:5009, a Diretiva dos Resíduos de Embalagens da UE e a maioria dos padrões reconhecidos internacionalmente em relação à degradabilidade e segurança.

Stephen diz: "Dado que o plástico oxibio preenche todos os requisitos ambientais e de saúde internacionalmente aceitos, empresas estão começando a descobrir os seus benefícios indiscutíveis quando comparados com os bioplásticos ou compostáveis".

"Plásticos compostáveis custam até 400% a mais do que o plástico normal, enquanto os custos de plástico oxibio é inferior a 5%.

“Plástico oxibio é projetado para se degradar no ambiente aberto, enquanto o plástico compostável é projetado para a compostagem e não se degrada facilmente se restar como lixo”. Isso não é muito bom para o problema dos resíduos de plástico da Europa.

"Oxibio não gera metano, mesmo em aterro, enquanto bioplásticos o fazem. Padrões de compostagem europeus, nomeadamente EN 13432, exigem 90 por cento do plástico convertido em CO<sub>2</sub> gás no prazo de 180 dias, então você não pode fazer compostagem de plástico compostável, mas sim emitir somente CO<sub>2</sub> ! "

Em 2011, a Agência de Meio Ambiente do Reino Unido publicou uma comparação entre os diferentes tipos de sacola de compras. Concluiu-se que os sacos oxibiodegradáveis têm uma Análise de Ciclo de Vida melhor do que sacolas plásticas compostáveis ou sacos de papel.

Symphony também desenvolveu uma série de plásticos antibacterianos e antifúngicos D2P - uma contribuição vital para proteger as pessoas contra a propagação da infecção.

Sobre Symphony Environmental Technologies

Symphony tem um portfólio de tecnologias inovadoras que têm muitas aplicações em setores ambientais, de saúde e. O Grupo opera em quatro áreas distintas de negócio: plásticos degradáveis, (d2w), plásticos antifúngicos e antibacterianos (D2P), tecnologias antifraude (d2t), e reciclagem de pneus (w2v).

O grupo estabeleceu uma forte rede de distribuidores globais para seus produtos, em mais de 90 países, e particularmente em territórios onde as mudanças regulatórias estão impulsionando o mercado para a sua tecnologia de plásticos d2w, que converte automaticamente de plástico no final de sua vida em um material que se biodegrada da mesma forma que uma folha. Como resultado de seu alcance global e a amplitude de aplicações de suas tecnologias, atende empresas como a Volkswagen, Vodafone, NH Hotels, Zara, The Times, Lidl, McDonalds, Subway, e nPower, usuárias de produtos da Symphony.

O Grupo Symphony está bem posicionado para identificar e desenvolver novas tecnologias, dada a sua rede estabelecida de distribuidores que podem ser aproveitados para distribuir outras tecnologias. O Conselho prevê que o futuro crescimento será impulsionado tanto organicamente, bem como através de possíveis aquisições e novas tecnologias.

INSTITUTO DE INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DE EMBALAGENS  
AMBIENTAIS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE